COLEÇÃO DE BIOGRAFEMAS

OU AS PEQUENAS COISAS

COLEÇÃO DE BIOGRAFEMAS

OU AS PEQUENAS COISAS

GABRIEL SAUSEN FEIL

Gabriel Sausen Feil

Edição do autor

Imagem da capa:
A pair f shoes, de Vincent Van Gogh

Todos os direitos desta edição são reservados para o autor.

Novembro/2013

“Para ele [Marcel Duchamp], miniaturizar também significava tirar o caráter utilitário das coisas”.

Enrique Vila-Matas

SUMÁRIO

PREFÁCIO – *COMO SE* 11
Os homens da geração beat 13
Tudo pelo social 14
Noites frescas 15
Cartografia 16
Criação de procedimentos como forma de particularizar o cotidiano: para acordar antes que o corpo deseja 18
Desânimo por previsão ou Quarta-feira 20
O charme do menos 21
Niilismo infantil 22
Quando ninguém está me vendo 23
Um extemporâneo para nos constranger 24
Incompatibilidade gramatical 25
Não acredito em Deus 26
Eus 27
Jogo agonístico 28
Estar próximo às garotas 29
À noite a empregada nos cuidava 30
27 31

Os calçados da época de escola 32
O retorno do sentido 33
O fato mais engraçado do mundo 34
Noites sóbrias 35
O prazer do banho..... 37
A verdade sobre a inovação tecnológica 38
A lógica da amizade 39
O mundano que às vezes funciona 40
Ritmo 41
A lógica do nervosismo 42
O paradigma da segunda série 43
Ética do comparecimento 45
Tênis de festa 46
Ela não importava 47
Borboletinha enfiada nas veias do punho 49
A extinção dos vagabundos interessantes..... 51
Acerto de contas 52
Inscrições da superfície ou Paul Valéry 53
Sobriedade mórbida 54
A sensação de aconchego inconveniente..... 56
Negócios com o nada..... 57
Posologia 58

Quando ex-colegas mudam sem com que a gente acompanhe 59
Noites narradas 60
Ética da avaliação imanente 63
Manhãs-escola 64
Ó grande Aion 65
Efeito estrangeiro 66
As cores dos dias 68
Artistagens, fabulações, variações 69
Eu vivia para quebrar madeiras 70
Uivo 71
Tornar-se o adulto que se é 72
A graça de acampar 73
Quando conheci um edifício de andares 74
A vida e a literatura 75
Avôs que morrem 76
Dos grupos juvenis 77
Nunca pare o fluxo 78
O segredo 79
A condição para sacar a pós-modernidade é ter, antes, experimentado o espírito moderno 82
O prazer do tipo urgência 83

Grau de abstração: a explicação do autismo e de outras coisas 84
As portas espaço-temporais 85
Eu só quero uma rodada de cerveja, por favor 86
Quando o conceito de família se torna patético 87
Dietética 88
O que a publicidade prefere não entender 89
Possessão visual do galpão ou Abstração primária 90
A ética do bom filho 91
Modo de fazer 92
Rivalidade constitutiva 93
Três vidas 94
Estilização ou O charme do recomeço 95
Pedagogia do virem-se 96
A prosódia bop 97
Quinta universitária 98
Tesão ou Roberto Freire 99
Limite tênue 100
Alívio imediato 101
Posologia educacional 102
APRESENTAÇÃO DO AUTOR 105

PREFÁCIO – *COMO SE*

Ainda que eu queira que este livro seja um *livro de biografemas*, não significa que os textos aqui selecionados sejam, de fato, escrituras biografemáticas. A questão é que me instalo – na condição daquilo que Corazza chama de *escrileitor* – no *como se* barthesiano: instalo-me no *como se* fosse escrever biografemas.

Não se trata de escrever os momentos significativos da minha vida (aqueles que constituem as biografias), até porque os sentidos desses momentos já estão dados – a escrita viria apenas *depois* para, simplesmente, registrá-los. Escrevo aqui os pequenos momentos que me instigam a escrever, e que fazem isso, justamente, por estarem subtraídos de sentidos prévios, ou por terem os seus sentidos *colados* ao texto; ou seja, os sentidos se fazendo aqui, *na* escritura.

Não se trata de uma escrita *sobre* a vida de um sujeito, mas de uma escrita que comporta vidas esquartejadas *em* fragmentos escriturais. Fragmentos fazem o sujeito-autor vacilar, precisamente porque o que consagra a ideia de sujeito é